

Terceiro setor e universidade em busca de uma educação sustentável

third sector and university looking forward a sustainable education

Simone Barros de Oliveira¹
Andréa J. Foresti²
Andreza S. Faria³
Marilize P. Alves⁴
Jairo Araújo Melo⁵

Resumo: O texto se pauta no trabalho que derivou do convênio estabelecido entre a ONG REDECRIAR e a Universidade Ritter dos Reis. O principal objetivo foi atender às demandas da comunidade, localizada no entorno da Uniritter, articulando saberes produzidos nas diferentes áreas do conhecimento. O ponto de convergência se evidencia na questão da preservação do ambiente natural como exercício de cidadania. O impacto do trabalho não se restringiu ao conteúdo socioambiental levado às crianças e adolescentes atendidos, mas também se configurou como uma experiência prática dos bolsistas do Programa “Comunidades Urbanas”, os quais se tornaram multiplicadores da proposta vivenciada em 2008.

Palavras-chave: Educação sustentável; adolescente; cidadania.

¹ Assistente Social, Mestre em Serviço Social, Doutoranda em Serviço Social-PUCRS, integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência- NEPEVI, Professora da Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA, colaboradora científica da ONG REDECRIAR. Endereço profissional: Rua Alberto Benevenuto, nº 3200, Bairro Passo – São Borja/RS. Fone: (55) 3430 4339. Email: siboliveira@yahoo.com.br, simoneoliveira@unipampa.edu.br.

² Assistente Social, Engenheira Civil, Especialista em Meio Ambiente e Sociedade - FESPSP. Integrante da ONG Reciclando a Cidadania em Rede Interdisciplinar – REDECRIAR. Endereço profissional: Rua Luiz Manoel Gonzaga, nº 351 sala 306, Bairro Três Figueiras CEP:90470-280 – Porto Alegre/RS Email: andrea@redecriar.org.br

³ Bióloga, Integrante da ONG Reciclando a Cidadania em Rede Interdisciplinar – REDECRIAR. Endereço profissional: Rua Luiz Manoel Gonzaga, nº 351 sala 306, Bairro Três Figueiras CEP:90470-280 – Porto Alegre/RS. Email: asulzbach@yahoo.com.br

⁴ Assistente Social, Integrante da ONG Reciclando a Cidadania em Rede Interdisciplinar – REDECRIAR. Endereço profissional: Rua Luiz Manoel Gonzaga, nº 351 sala 306, Bairro Três Figueiras CEP:90470-280 – Porto Alegre/RS. Email: Marilizepa@yahoo.com.br

⁵ Assistente Social, Doutor em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Consultor da ONG Reciclando a Cidadania em Rede Interdisciplinar. Endereço profissional: Rua Luiz Manoel Gonzaga, nº 351 sala 306, Bairro Três Figueiras CEP:90470-280 – Porto Alegre/RS.

Introdução

Este trabalho se propõe a apresentar o desenvolvimento de um Projeto Social desenvolvido pela ONG REDECRIAR com crianças em um SASE⁶, em parceria com o Centro Universitário Ritter dos Reis. O mesmo tem como objetivo, o enfrentamento a essas demandas, a partir da afirmação da cidadania, pautada no conceito do Desenvolvimento Sustentável, visando promover a implementação de hábitos cotidianos sustentáveis, através de intervenções com educadores, alunos e a comunidade do entorno de onde ele é desenvolvido.

O Projeto Reciclando a Cidadania em Rede Interdisciplinar, pressupõe a Educação para a Sustentabilidade como eixo norteador das atividades que o contemplam. Propicia-se inicialmente, um processo de caráter pedagógico e interdisciplinar, identificando e constituindo avanços nas relações entre os participantes junto à Natureza e às relações sociais que estabelecem. Por meio de jogos lúdicos / educativos, amplia-se o conhecimento e interação dessa população com seu entorno, com a finalidade de possibilitar maior qualidade de vida e consciência socioambiental. Nesta perspectiva, o Projeto Redecriar se propõe a potencializar ações interdisciplinares articulando o Poder Público, Iniciativa Privada, Centros Comunitários, Terceiro Setor e Comunidade Científica, para que a construção da cidadania venha a ser assegurada. A metodologia adotada segue o pressuposto básico do Trabalho em Redes Sociais, o qual, busca o fortalecimento individual dos sujeitos a partir de sua articulação com o coletivo numa perspectiva emancipatória. Priorizando as potencialidades dos sujeitos envolvidos nas intervenções, tal Metodologia abre possibilidades de inclusão social a partir da instituição de relações sociais mais igualitárias e democráticas e da construção de conhecimento (FALEIROS, 1997). Nessa perspectiva, a difusão do conhecimento sobre o Desenvolvimento Sustentável⁷ possibilita a reflexão sobre novos hábitos domésticos, bem como a instituição de relações sociais mais igualitárias e democráticas entre o público atendido.

O Projeto se efetivou em um SASE, instituição comunitária que derivou de uma Política Pública Municipal instituída pela prefeitura de Porto Alegre, visando atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e econômica. A entidade recebe recursos públicos para fornecer “alimentação, apoio pedagógico e psicossocial e, quando necessário, encaminhamento aos serviços de saúde”, no turno inverso ao da escola. Esse serviço é disponibilizado através de convênios estabelecidos entre a FASC (Fundação de Assistência Social e Cidadania de Porto Alegre) e os centros comunitários de todas as regiões da capital gaúcha.

⁶ Serviço de Apoio Sócio Educativo – SASE.

⁷ O conteúdo referente ao Desenvolvimento Sustentável está fundamentado no Relatório Brundtland.

O desenvolvimento do trabalho como espaço de construção coletiva

O trabalho realizado com crianças e adolescentes do SASE parte do conceito de Desenvolvimento Sustentável que, conforme o Relatório Brundtland (1987) apud Heloísa Penteado (2001), é aquele que “atende às necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”. Nesse sentido, os encontros se configuraram metaforicamente como pontos do Caminho da Sustentabilidade, se constituindo de intervenções temáticas desenvolvidas por um grupo de profissionais do Serviço Social, Biologia, Pedagogia, Nutrição e Jornalismo. Tendo o “Caminho da Sustentabilidade” como estratégia lúdica do processo, procurou-se promover reflexões a respeito de novos hábitos domésticos, como: redução de consumo de água e energia elétrica, alimentação saudável, separação de lixo, cultivo de horta e compostagem, aproveitamento de objetos fundamentado no conceito dos 3 R’s e estabelecimento de relações sociais mais igualitárias.

As ações foram planejadas e desenvolvidas a partir dos eixos norteadores: descobrir, cuidar e envolver, em seus respectivos objetivos: descobrir as potencialidades individuais como meio de enfrentamento às demandas coletivas locais; preservar os micro-espços socioambientais como meio de proteção ao planeta; envolver a população local na teia da vida, multiplicando ações propostas pela REDECRIAR.

Os conteúdos temáticos se referiram à Cidadania expressa nos cuidados com o Meio Ambiente, no Desenvolvimento Sustentável e na Alimentação Saudável, despertando sobre os estudantes, percepções e experiências importantes sobre as mesmas, conforme podem ser identificadas a seguir:

Meio ambiente: “Reciclagem, Aquecimento Global, Queimadas, Poluição, IBAMA, Gás Carbônico, Saúde, Chuvas ácidas, Zoológico, Falta de alimentos, Cuidar da Amazônia, Animais em extinção”;

Desenvolvimento Sustentável: “Usar os benefícios da natureza e não destruir, Sustentar, dar sustentabilidade, Cultivar a terra e deixar em condições para as próximas Gerações”;

Alimentação saudável: “Só Vegetais, Frutas, Legumes, Pão integral, Arroz integral, Arroz e Feijão”;

Cidadania: “Um ajudar o outro, Votar, Respeito, Solidariedade, Dividir, Certidão, Casa, Escola, Saúde, Alimentação, Lazer, Passear, Sorrir”.

“Carta da Terra”: proposta de introdução a uma educação sustentável

A Carta da Terra, elaborada e aprovada pelas Nações Unidas em junho de 2000, está baseada em princípios e valores fundamentais que norteiam pessoas e Estados no que se refere ao desenvolvimento sustentável. A mesma se constitui como um código ético planetário, pois

uma vez aprovada, é equivalente à Declaração Universal dos Direitos Humanos, no que concerne à sustentabilidade, à equidade e à justiça. Os princípios da Carta da Terra, elaborada em versão para crianças⁸, fundamentaram uma dinâmica para a criação de um código de convivência entre os participantes do projeto, despertando noções significativas a respeito da sustentabilidade do planeta focada nas vivências do cotidiano de cada um, na medida em que relacionavam os princípios da Carta da Terra aos aspectos e ações que já são ou podem se tornar concretas em suas vidas, na escola e na comunidade da qual fazem parte. As expressões a seguir, a partir dos quatro eixos que compõem a Carta, dão visibilidade a essa aproximação e descoberta da Carta da Terra no cotidiano dos adolescentes:

1. **Respeitar e cuidar da comunidade e da vida:** “que todos os seres humanos têm uma ligação e que todos temos os mesmos valores e responsabilidades”. “Transmitir valores entre nós (seres humanos) e as gerações, queremos dividir essas responsabilidades em locais como instituições e também salvar o que tem de bom”.

2. **Integridade ecológica:** “usar mais ônibus do que carro”; “não derramar óleo de fritura na pia porque uma gota de óleo é 1.000 litros d’água poluída”; “ter preocupação com a natureza e o meio ambiente” “reciclar”; “não ter discriminação aos povos e as minorias”.

3. **Justiça Social e Econômica:** “nós precisamos da água potável para viver”; “precisamos do meio ambiente para viver”; “precisamos de alimentos para não ficar desnutrido”; “precisamos cuidar da saúde para não morrer”; “...e também precisamos da água para sobreviver, porque se não nós ficamos doentes e desidratamos ou se não, morremos”.

4. **Democracia, não-violência e paz:** “poder expressar o que a gente pensa, falar o que nós queremos e não queremos, falar o que nós gostamos e não gostamos”; “ter uma boa educação e com isso ter um modo de vida sustentável”; preservar o ambiente e respeitar os animais”; “aprender com o tempo a respeitar os mais velhos, não brigar na escola e nem nas ruas, não haver guerras”.

No decorrer do trabalho percebeu-se na fala dos adolescentes e dos profissionais inseridos na instituição, muitos lamentos tais como violência, lixo nas ruas, pichações na escola, falta de opção de trabalho, agressão ao meio ambiente, desrespeito, fome, entre outros. Mas também muitos sonhos em expressões como: “ser alguém na vida, estudando, trabalhando, respeitando os outros, evitando envolver-se com drogas, roubos, gente de mau caráter”. Ou ainda: “Acabar com a violência pedindo para as pessoas terem mais paciência”; “acabar com as pichações nas escolas, sensibilizando os estudantes para cuidar do que é seu”; “entrar para a aeronáutica. (preciso estudar muito!)”.

⁸ Elaborada pelo Núcleo dos Amigos da Infância e da Adolescência - NAIA: “com texto de Sílvia Gonçalves, ilustrações de Leandro Bierhals e organização de Valéria Viana, impressa no ano 2002, com apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Governo da Administração Popular e UNICEF” (pesquisa realizada em www.cartadaterra.com.br/ctcriancas.htm)

Na medida em que escutamos lamentos e sonhos, nos comprometemos em identificar formas de concretizá-los. Não sozinhos, mas em grupo, em equipe, no coletivo que cresce para atingir seus objetivos mútuos. À medida que se pensa sobre algo ainda distante, ousa-se devolver sonhos através de um projeto de intervenção numa determinada realidade social, como forma de enfrentar a questão social, presente nas diversas manifestações de desigualdade e especialmente no extermínio do meio ambiente. Foi e é preciso encontrar a coragem para escutar diversos “não”, na busca de novos atores que venham a corroborar com a concretização desses sonhos coletivos e possíveis de realização. Não se executa sozinho um projeto de educação para sustentabilidade. É imperativo o envolvimento de diferentes sujeitos, que, mesmo pertencentes a uma mesma área profissional e com desejos e sonhos semelhantes, possuem diferentes pontos de vista frente aos seus anseios. As prioridades, muitas vezes, são as mesmas, mas a forma de articular palavras e estabelecer uma espécie de comunicação efetiva entre duas ou mais pessoas, pode impedir este entendimento entre os participantes do trabalho. Mas é pertinente aqui, arriscar a afirmação de que “quanto maior o sonho, maior o desafio do percurso”.

Um dos desafios enfrentados durante a implementação do Projeto REDECRIAR no SASE se evidenciou no depoimento de uma das alunas a partir de um questionamento sobre o número de crianças e adolescentes que, a cada semana, se modificava, tanto com a inserção de novos como na saída de outros: *“ahhh tia aqui é assim mesmo, o pessoal vem fica um pouco, não quer mais vai embora ,vem outros, e é assim .”* São expressões como essas, de desesperança frente à realidade da vida, que motiva a luta e o sonho da REDECRIAR em contribuir nos processos de educação para que ela se torne na vida dos sujeitos que a vivenciam, uma educação para a sustentabilidade.

Concluindo

Ao longo da jornada, tendo em vista o trabalho desenvolvido em espaços educativos, com educadores e educandos, a REDECRIAR propõe a articulação de conteúdo socioambiental às diferentes disciplinas que compõem a grade curricular, como meio de corroborar com o aprendizado teórico-prático. A “cartilha da interdisciplinaridade”, assim denominada pelos profissionais da ONG, é deixada como sugestão e como produto deste trabalho que anseia transformar-se em política social pública de qualidade:

•**MATEMÁTICA:** usar dados estatísticos de produção de lixo mundial, do desmatamento da Mata Atlântica, propondo resolução de problemas, elaboração de gráficos, maquetes, etc. **HORTA:** realizar estudo das diferentes formas e quantidades dos alimentos cultivados. **LIXO SECO:** realizar colagens, compondo figuras geométricas com lixo seco.

•**HISTÓRIA:** pesquisar as relações estabelecidas com o lixo, pelas diversas civilizações do passado, estimulando debates em torno da realidade contemporânea, com o foco na preservação ambiental e cidadania como direito humano. **HORTA:** resgatar a cultura alimentar brasileira e, conseqüentemente, estilos de vida mais saudáveis. Ainda em relação à cultura alimentar, destaca-se que no Brasil, cada região apresenta uma cultura com características diferentes e isso está diretamente relacionado com seus hábitos alimentares. Trabalhar as grandes guerras dando ênfase à PAZ. Trabalhar o Hino Nacional Brasileiro, o respeito e amor à Pátria, estabelecendo analogia às relações familiares, escolares, etc.

•**GEOGRAFIA:** elaborar mapas de produção alimentar e destinos de lixo, contextualizando a realidade social do aluno, estudo da diversidade de frutas e hortaliças contribuindo com uma variedade de cores, formas, cheiros e nutrientes importantes para a qualidade da alimentação. Sendo assim, a horta também assume um papel importante no resgate da cultura alimentar de cada região. Estudo dos principais rios da região, cidade, estado e país, relacionando à poluição, à seca, etc. Temas como crise de energia, poluição do solo, buraco na camada de ozônio, efeito estufa podem ser associados às riquezas das diferentes regiões do país, turismo ecológico como potencialidades que favorecem a superação dos problemas.

•**LÍNGUA ESTRANGEIRA:** investigar palavras-chave, utilizando-as em textos e diálogos. **HORTA:** propor a criação de jogos empregando o nome das hortaliças cultivadas na horta da escola em inglês, espanhol.

•**ARTES:** confeccionar brinquedos, utensílios, obras de arte, instrumentos musicais com sucata, reciclagem de papel.

•**EDUCAÇÃO FÍSICA:** promover jogos com nomes de times relacionados ao meio ambiente, onde a torcida confecciona instrumentos de sucatas para “fazer barulho”. Propor apresentação de coreografias com músicas relacionadas ao meio ambiente e cidadania.

•**MÚSICA:** trabalhar músicas referentes ao meio ambiente, cidadania relacionando aos direitos universais da criança e do adolescente. Pesquisar o ECA como fonte inspiradora para criação de novas músicas e implantação de festivais que integrem a comunidade local.

A Educação continua sendo para a REDECRIAR, seu grande desafio, expresso em sua Visão institucional, pois “a Educação Ambiental começa na infância e não como disciplina isolada, mas integrada a todo o currículo” (HAUKEN ET ALL; 2000, p. 284). No trabalho da REDECRIAR, a atitude é considerada fundamental, tendo em vista dois elementos principais: a coletividade e a solidariedade. Nosso trabalho quer ser lembrado pelo despertar de uma nova reverência à vida, pelo compromisso firme em busca de uma educação para a sustentabilidade a partir da intensificação dos esforços pela justiça e pela paz.

Abstract: The article is focused on a work developed through a partnership between NGO Redecriar and the University Ritter dos Reis. The main objective was to meet the demands of the community located in the Uniritter's surroundings, linking the knowledge produced by different areas. The point of convergence is evident in the issue of the preservation of the natural environment as an exercise of citizenship. The impact of the work is not restricted to the social and environmental content given to children and adolescents attended, but it was constituted as a practical experience of scholars from the Program "Urban Communities" that end up multiplying the proposal experienced by them in 2008.

Key words: Sustainable education; adolescent; citizenship

Referências bibliográficas

FALEIROS, Vicente P. Metodologia e ideologia do trabalho social. S. Paulo: Cortez, 1997, 9ª ed.

HAUKEN, Paul; LOVINS, Amory; LOVINS, L.Hunter. Capitalismo Natural – Criando a Próxima Revolução Industrial. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2000 6ª reimpr. da 1ª Edição.

OLIVEIRA, Simone Barros de, SILVA, Tiane Alves. Reciclando a Cidadania em Rede

Interdisciplinar. Revista On-line Textos & Contextos, Ano V – nº 6, dezembro de 2006.

_____. Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz: Desafios para o Serviço Social. Dissertação de Mestrado, PPGSS/PUCRS. Porto Alegre, 2007.

REDECRIAR – Relatório do Projeto piloto desenvolvido na Escola Geral Ibá Ilha Moreira de abril a Junho de 2005.

REDECRIAR. Relatório de trabalho serviço de apoio sócio-educativo Boa Esperança – Parceria Redecriar e Uniritter.

